

# TEORÍA Y MÉTODO

## CONCEITOS DE CULTURA E ENFERMAGEM: UMA ANÁLISE SOCIOSEMIÓTICA DE PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

Luiz Henrique Chad Pellon<sup>1</sup>, Daniella Barros Oliveira César<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Mestre em Enfermagem; Professor Assistente do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/ UNIRIO.

<sup>2</sup>Acadêmica do 9º período do curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro- UNIRIO.



sumption of meaning on the social life. Under this viewpoint, we conclude the professional of Nursery and so the client / user are charaters who perceive and organize symbols and meanings together and get in touch and interact themselves for changing and creating condition for the facing the situations which involve intercultural care on health.

**Key words:** Nursery, culture and cultural diversity.

## CONCEPTOS DE CULTURA Y ENFERMERÍA: UN ANÁLISIS SOCIOSEMIÓTICO DE PRODUCCIONES CIENTÍFICAS

### RESUMEN

Este estudio tiene como objetivos, identificar los conceptos de cultura utilizados en producciones científicas de Enfermería y analizarlos según la perspectiva sociosemiótica de la cultura. Se trata de una pesquisa bibliográfica que utilizó el método de análisis de contenido. Los resultados apuntan que el estrechamiento de las relaciones sociales en el mundo globalizado sugieren una reconceptualización de la cultura, no más como un sistema preexistente y compacto que distingue una sociedad de otra, pero como el conjunto de procesos sociales de producción, circulación y consumo de los significados en la vida social. Sobre este prisma, concluimos que el profesional de Enfermería y el cliente/usuario son agentes que perciben y elaboran símbolos y significados con-

## CONCEPTION OF CULTURE AND NURSERY: A SOCIAL-SEMIOTIC ANALYSIS OF SCIENTIFIC PRODUCTIONS

### SUMMARY

This study aims to identify the concepts of culture exploited in scientific production on Nursery and analyzes them according to the social-semiotic perspective of the culture. This focuses on the bibliographic research which has made use of the content analysis. The results endorse that the way social relationships get closer to one another in the globalized world suggests a re-conception of culture not as a pre-existential and compact system which differs one society from the other one, but as a set of production social processes, flow and con-

juntamente y se comunican e interactúan para modificar y crear condiciones para el enfrentamiento de las situaciones que envuelven el cuidado intercultural en salud.

**Palabras clave:** Enfermería, Cultura, Diversidad Cultural

## RESUMO

Este estudo tem como objetivos, identificar os conceitos de cultura utilizados em produções científicas de Enfermagem e analisá-los segundo a perspectiva sociosemiótica da cultura. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que utilizou o método de análise de conteúdo. Os resultados apontam que o estreitamento das relações sociais no mundo globalizado sugere uma re-conceituação da cultura não mais como um sistema pré-existente e compacto que diferencia uma sociedade da outra, mas como o conjunto de processos sociais de produção, circulação e consumo da significação na vida social. Sob este prisma, concluímos que o profissional de Enfermagem e o cliente/usuário são agentes que percebem e elaboram símbolos e significados conjuntamente e comunicam e interagem para modificar e criar condições para o enfrentamento das situações que envolvem o cuidado intercultural em saúde.

**Palavras chave:** Enfermagem, Cultura, Diversidade Cultural.

## INTRODUÇÃO

Torna-se praticamente impossível visualizar o panorama mundial contemporâneo sem associá-lo às mudanças advindas do processo de Globalização. Além de evidenciar um efeito avassalador sobre as questões de distribuição de renda entre os povos, a Globalização desencadeou uma dinamização nas formas de comunicação, interconectando simultaneamente quase todas as culturas ao consagrar a criação de meios sociais heterogêneos onde ocorrem, não sem conflitos, o intercâmbio de idéias, bens e significados.

Neste contexto, extremamente vivo e plural, é necessário destacar, que saúde e doença não são questões unicamente pessoais, mas sócio-culturais.

O processo saúde-doença, aspecto importante para o qual estão vinculadas as atividades de Enfermagem, implica compreender os conceitos que norteiam a construção do conhecimento pela profissão e que exercem influências diretas e/ou indiretas em sua dimensão prática. Assim, a cultura assume fundamental importância para expressar o sentido conferido à saúde e à doença, seus significados, seus comprometimentos sociais e os modos de entender as necessidades de assistência e redimensionar os saberes que a integram.

Muito embora a cultura venha sendo abordada nas produções científicas de Enfermagem para definir diferenças comportamentais que demandam uma adaptação dos métodos utilizados para o desenvolvimento da instância praticada da profissão, os conceitos reportam-se a determinadas áreas disciplinares e aos respectivos períodos históricos - temporais que lhes deram origem.

Canclini (2007) adverte, no entanto, “que a própria pluralidade de culturas contribui para a diversidade de paradigmas científicos, ao condicionar a produção do saber e apresentar objetos de conhecimento com configurações muito variadas”. O autor sugere que o conceito de cultura seja abordado a partir de uma visão sociosemiótica que configura “várias tendências, vários modos de definir ou sublinhar aspectos particulares da função social e do sentido que a cultura adquire dentro da sociedade” (Ibid).

Diante de tal abordagem, definimos como questão norteadora do estudo: quais os conceitos de cultura utilizados pela Enfermagem em suas produções científicas? Com vistas a buscar esclarecimentos sobre a dimensão conceitual que norteia a prática de Enfermagem, foram, então, formulados os seguintes objetivos: identificar os conceitos de cultura utilizados nas produções científicas de Enfermagem e analisá-los segundo a perspectiva sociosemiótica da cultura.

Qualquer prática social, no trabalho e no consumo, segundo Canclini (2007), “contém uma dimensão significativa que lhe dá seu sentido, que a constitui e constitui nossa interação na sociedade”. Dessa forma, após a saúde tomar uma dimensão política, o profissional de Enfermagem passou a expressar um comprometimento para com as populações assistidas, conferindo a sua atividade um caráter de prática social, apoiado em princí-

pios éticos e ideológicos (Ornellas,1998). Acreditamos, portanto, que este estudo reveste-se de fundamental importância para subsidiar reflexões acerca dos conceitos utilizados pela Enfermagem em suas produções científicas que, de alguma forma, refletem o nível do compromisso social na construção do conhecimento e da prática profissional.

## **METODOLOGIA**

Metodologicamente, este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica que utiliza o método de análise de conteúdo postulado por Bardin (2004). Sua amostragem foi composta por publicações científicas de Enfermagem disponíveis na íntegra em periódicos de Enfermagem publicados em português e indexados no Scielo Brasil entre os anos 2005 a 2009. A escolha por esta fonte de dados se embasou na abrangência da produtividade e na qualidade dos periódicos publicados e a opção pelo recorte temporal justificou-se pela possibilidade de evidenciar concepções mais atualizadas e revisadas sobre o tema.

Como filtros para seleção do material que integra o corpus da análise, foram utilizados os termos “Cultura” e “Enfermagem” na modalidade de pesquisa por assunto, em função de permitirem identificar os artigos que se destacam por apresentar a descrição conceitual da cultura em publicações restritas à área de conhecimento desejada. Como guia para a análise dos conceitos identificados foi utilizado o referencial teórico de Canclini (2007) que oferece os subsídios para uma avaliação sociosemiótica da cultura, ao articular os conhecimentos oriundos das áreas da Sociologia, Antropologia e Comunicação.

O resultado das buscas totalizou vinte e um artigos, sendo que no ano de 2005 foram encontrados quatro artigos, em 2006 um total de dez publicações, dois em 2007, três no ano de 2008 e dois em 2009. Deste total, dezessete se encontravam na íntegra e em português e quatro apresentavam somente o resumo e em línguas estrangeiras, sendo três em inglês e um em espanhol, o que justificou a exclusão dos mesmos.

Assim, dos dezessete artigos encontrados, nove abordaram o termo cultura conceitualmente e oito não se referiram ao conceito pesquisado, o que jus-

tificou sua exclusão do corpus da análise. Um fato importante a ser frisado, trata-se do maior número de artigos publicados em um dos periódicos, ou seja, sete dos nove artigos analisados. Destes, cinco eram referentes ao ano de 2006 quando foi publicado um número temático sobre cultura, um de 2007 e outro de 2005. Os outros dois artigos foram publicados em periódicos distintos, um no ano de 2007 e outro em 2005.

Uma vez reconhecida a unidade de registro, ou seja, o conceito de cultura, buscamos a enumeração das expressões que justificaram a construção sistemática dos indicadores precisos e seguros. Dessa forma, os dados foram agrupados em dois tópicos de análise, utilizando-se os critérios de frequência de aparecimento dos índices nas unidades de registro e as relações de semelhança e aproximação que evidenciaram o aparecimento de sinônimos equivalentes.

## **ANÁLISE**

### **A Cultura como Sistemas de Símbolos e Signos Interpretáveis: Perspectiva Transcultural da Prática da Enfermagem.**

O primeiro tópico de análise surgiu a partir de um recorte de expressões que notadamente se repetiram em oitenta e nove por cento das unidades de registro encontradas, possibilitando categorizá-las como unidades de valor semântico que se aproximam por denotar especificidades com o conceito de cultura postulado pelos representantes da antropologia moderna americana, florescida em meados do século XX.

Entre os oito artigos que compõem este tópico (Budó & Saúpe, 2005; Prochnow, Leite & Erdmann, 2005; Prochnow, Leite & Trevisan, 2006; Monticelli & Elsen, 2006; Benetti & Lenardt, 2006; Teixeira et al, 2006; Prochnow, Leite, Erdmann & Trevisan, 2007; Boehs et al, 2008) apenas um não faz referência ao conceito de cultura defendido por Clifford Geertz (1926-2006), fundador da Antropologia Simbólica / Interpretativa. Muito embora os autores (Teixeira et al, 2006) do artigo tenham se baseado na Teoria do Interacionismo Simbólico postulada por George Hebert Mead (1863-1931) para o desenvolvimento do estudo, tomaram como referência o conceito de cultura defendido pela teórica Madeleine M.

Leininger, criadora da Teoria Transcultural de Enfermagem e da Etnoenfermagem. Três dos sete artigos fazem menção, também, aos fundamentos da perspectiva transcultural de Enfermagem desenvolvida por Leininger, associados, no entanto, ao conceito de cultura da Antropologia Simbólica/Interpretativa. (Boehs et al, 2007; Budó & Saúpe, 2005; Monticelli & Elsen, 2006). Um deles (Monticelli & Elsen, 2006) não apenas faz alusões pontuais à perspectiva transcultural, mas utiliza a Etnoenfermagem como referencial teórico-metodológico do estudo.

Sob o prisma deste conjunto de teorias, a cultura é vista como um sistema de símbolos e signos interpretáveis, valores, práticas e modos de vida apreendidos, compartilhados e transmitidos de forma padronizada entre os membros de um grupo particular, teias de significados que o próprio homem teceu e na qual se encontra amarrado (Geertz, 1989).

Enquanto a Antropologia Simbólica / Interpretativa oferece subsídios teóricos para a interpretação dos símbolos e significados culturais, a Teoria do Interacionismo Simbólico busca explicar a dinamicidade implícita à construção dos sistemas de símbolos e significados a partir das interações estipuladas entre os membros dos grupos sociais aos quais se encontram atrelados.

A Enfermagem Transcultural, por sua vez, constitui uma ferramenta teórico-metodológica utilizada para a pesquisa e adaptação dos cuidados de Enfermagem à diversidade de crenças e valores atribuídos às práticas culturais do cuidar (Leininger & Farland, 2006).

O aparecimento de mais de uma referência teórica em algumas produções é facilmente justificado pelo fato de que ambas as teorias fazem parte de uma mesma corrente antropológica denominada culturalismo, que segundo Cuche (2002), mantém acesa a idéia de que é possível se identificar uma cultura particular, fixar seus limites e analisá-las como uma entidade autônoma e irreduzível a outras culturas.

### **Cultura e Globalização: A Reconstrução de Paradigmas**

O segundo tópico de análise foi formulado a partir da relevância e destaque que mereceu o con-

ceito de cultura identificado em uma das publicações como, o conjunto das representações e dos comportamentos adquiridos pelo homem enquanto ser social. O caráter fluido, dinâmico e heterogêneo das relações sociais no mundo globalizado é mencionado para discutir a formação da identidade profissional de enfermeiros (as) que exerciam a profissão nos campos da saúde pública, hospitalar e docência. O elo entre globalização, construção da identidade e transformação das culturas é abordado em referência ao avanço das expressões de identidade coletiva nos últimos vinte anos, apresentando-se como um processo dinâmico de construção, desconstrução e reconstrução que se contrapõe à singularidade das culturas e ao controle das pessoas sobre as próprias vidas e ambientes. Segundo a autora, a construção da identidade da enfermeira se dá em constante movimento de troca social num contexto marcado pela dinamicidade, auto-identificação e intersubjetividade da ação humana, em função da saúde e do bem estar social, da liberdade de expressão e da preservação do equilíbrio ecológico (Oliveira, 2006).

### **DISCUSSÃO**

A ausência de órgãos específicos para defesa ou fuga, de instintos seguros e agudeza sensorial obrigou os homens a compensarem suas carências construindo uma natureza artificial, a cultura, através da elaboração de instrumentos, utensílios e regras sociais que possibilitam regular a vida e enfrentar os flagelos da natureza. Por isso o homem é, como se costuma dizer, cultural por natureza (Torrallba i Roselló, 2009).

O conceito de cultura como um sistema de símbolos e signos interpretáveis, por sua vez, constitui o sustentáculo original de um conjunto de teorias que se opuseram ao evolucionismo cultural defendido pelos representantes da antropologia européia para justificar o imperialismo nas sociedades africanas até meados do século XX. Contudo, a expansão política, ideológica e econômica americana aos países asiáticos e mais tardiamente à América Latina também foi determinante para o florescimento e fortalecimento dessas teorias. A Guerra do Vietnã seria o marco da impotência do poderio bélico americano diante de um novo tipo de conflito que exacerbava a divisão das socie-

dades em grupos organizados de formas distintas, que resistiam também de diferentes maneiras à dominação. Assim, a partir da segunda metade do século XX, o Pentágono começou, pela primeira vez, a valorizar os investimentos em pesquisas antropológicas, com o objetivo de analisar as particularidades próprias às organizações sociais de seus potenciais inimigos e dismantelar seus focos de resistência ideológica (Matterlard, 2005).

Próprios da época de seu surgimento, os conceitos e métodos utilizados pelos representantes do culturalismo americano buscavam o conhecimento das culturas a partir de seus referenciais simbólicos e significantes construídos nas relações entre os atores pertencentes ao mesmo sistema social analisado, sem focar a influência das relações entre as alteridades no dinâmico e permanente processo de construção/desconstrução/reconstrução das identidades culturais particulares.

Ao darmos um salto histórico, no entanto, torna-se possível perceber que o panorama mundial contemporâneo tem consagrado meios cada vez mais heterogêneos, que demarcam o caráter dinâmico e aberto das culturas influenciado pelo cenário global de constantes deslocamentos e resignificações, interconectando simultaneamente quase todos os povos e sociedades. Dessa forma, observa-se que há um deslocamento paradigmático passando de um mundo multicultural, onde coexistem diferentes culturas sob a força de doutrinas e políticas de tolerância e onde a perspectiva transcultural da Enfermagem adquire relevância para assegurar o respeito e adequação da prática profis-

sional às outras formas de cuidado, para um novo e dinâmico com características interculturais, marcado pelas influências abertas das interlocuções, entrecruzamentos e confrontos entre as culturas.

Logo, para responder a esta nova configuração, Canclini (2007) sugere que o sistema de signos e significados à moda de Geertz não deve mais ser avaliado em sua dimensão fechada e particularista, mas sim, como a confrontação dos significados nas fronteiras dos relacionamentos culturais, ou seja, como o conjunto de processos através dos quais dois ou mais grupos representam e intuem imaginariamente o social, concebem e geram relações com os outros, apreendem objetos de outras sociedades, os esvaziam de sua significação social e os recolocam em novos contextos para responder as necessidades econômicas, culturais, políticas e ideológicas de seus membros. Segundo o autor, as mudanças globalizadoras sugerem uma re-conceitualização da cultura sob uma perspectiva interdisciplinar, com ênfase em abordagens antropológicas, sociológicas e comunicacionais, possibilitando desta forma, uma definição do termo não mais como uma entidade ou pacote de características ou como sistemas preexistentes e compactos que diferenciam uma sociedade de outra.

Assim, conjugando os saberes que integram a perspectiva sociosemiótica, Canclini (Ibid) chegou a uma definição operacional que abarca a cultura como o “conjunto de processos sociais de produção, circulação e consumo da significação na vida social”. Dessa forma, clarifica a idéia de que as culturas se desenvolvem nas imprecisões características da construção, desconstrução e reconstrução dos símbolos e signos nos espaços fronteiriços dos encontros entre os agentes envolvidos no processo saúde-doença-cuidado, que, para adquirir legitimação social deve reconhecer e integrar a complexa rede de saberes, recursos e protagonistas envolvidos.

Logo, as culturas devem ser vistas a partir da consagração das inúmeras particularidades e possibilidades que as compõem, as influenciam e por elas são influenciadas e o enfermeiro e o cliente/usuário são, no mundo globalizado, agentes que se percebem, elaboram símbolos e significados conjuntamente e comunicam e interagem para criar condições de enfrentamento para as con-







dições que envolvem o cuidado intercultural em saúde.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos paradigmas atuais nos quais se encontram imersas as correntes que fundamentam as práticas de Enfermagem, consideramos necessário identificar os conceitos de cultura utilizados nas produções científicas desta área de conhecimento e analisá-los segundo a perspectiva sociosemiótica.

Percebemos que avançar na compreensão da relação da cultura com o trabalho de Enfermagem insere a concepção de que este patrimônio público não é resultado de influências fetichistas do imaginário social que ameaçam o êxito da abordagem científica do cuidar, ensinar e pesquisar em saúde, pois, os componentes culturais não se colocam como fronteiras ao diálogo com outras culturas, mas, constituem ferramentas com as quais dialogamos com os outros para nos apropriarmos do passado, pensarmos o presente e planejarmos o futuro.

A análise dos dados evidenciou que apesar das culturas possuírem sua própria coerência textual, seus símbolos e significados não são construídos unicamente nos relacionamentos entre os membros de um mesmo sistema social, mas também e inclusive, nos espaços fronteiros dos encontros entre as múltiplas identidades culturais em contato no mundo contemporâneo globalizado.

Concluimos, portanto, que a prática da Enfermagem influencia e é influenciada pelas diversas visões de mundo e de cuidado existentes

no universo intercultural e heterogêneo atual, marcado pelo diálogo aberto e dinâmico da pluralidade social por onde circulam diferentes discursos, amparados em diferentes concepções sobre saúde, doença e cuidado.

### REFERÊNCIAS

- Bardin, L. (2004). Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70.
- Benetti, S. R. D & Lenardt, M.H. (2006) Significado atribuído ao sangue pelos doadores e receptores. Texto contexto v. 15 n.1 Florianópolis jan./mar.
- Boehs, A.E; Monticelli, M; Wosny, A.M; Heidemann, I. B.S & Grisotti, M.(2007). A interface necessária entre enfermagem, educação em saúde e o conceito de cultura. Texto contexto v. 16 n.2 Florianópolis abr./jun.
- Budó, M.L.D & Saupé, R. (2005). Modos de cuidar em comunidades rurais: a cultura permeando o cuidado de enfermagem. Texto contexto v.14 n.2 Florianópolis abr./jun.
- Canclini, Néstor Garcia. (2007). Diferentes, desiguais e desconectados: mapas da interculturalidade. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2ª Ed.
- Cuche, Denys. (2002). A noção da cultura nas ciências sociais. Tradução de Viviane Ribeiro. Bauru, SP: EDUSC.
- Geertz, Clifford. (1989). A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos.
- Leininger, Madeleine M.; MC Farland & Marilyn, R. (2006). Culture Care Diversity and Universality: a worldwide nursing theory. Jones and Bartlett Publishers. Sudbury, Massachusetts.
- Matterlard, Armand, 1936. (2005). Diversidade cultural e mundialização. Tradução Marcos Marciolino. São Paulo: Parábola.
- Monticelli. M & Elsen, I. (2006). A cultura como obstáculo: percepções da enfermagem no cuidado às famílias em alojamento conjunto. Texto contexto v. 5 n.1 Florianópolis jan./mar.
- Oliveira, B.G.R.B. A passagem pelos espelhos: a construção da identidade profissional da enfermeira. Texto contexto v. 15 n.1 Florianópolis jan./mar. 2006.
- Ornellas, Cleuza Panisset. (1998). A Enfermagem e suas bases de sustentação teórica: a construção de um marco conceitual. Caderno de Pesquisa: cuidado é fundamental. N.º 2. P. 50-55.
- Prochnow, A.G; Leite, J.L; Erdmann, A.L & Trevizan, M. A. (2007). O conflito como realidade e desafio cultural no exercício da gerência do enfermeiro. Rev. esc. enferm. USP v. 41 n. 4 São Paulo dez.
- Prochnow, A.G; Leite, J.L & Trevizan, M. A. (2006). Manifestações culturais e corpóreas do enfermeiro na sua prática gerencial. Texto contexto v.15 n.3 Florianópolis ju./set.
- Prochnow, A.G; Leite, L.J & Erdmann, A.L.(2005). Teoria interpretativa de Geertz e a gerência do cuidado: visualizando a prática social do enfermeiro. Ver. Latino-Am. Enfermagem v.13 n.4 Ribeirão Preto jul.ago.
- Teixeira, M. A; Nitschke, R. G; Gasperi, P & Siedler, M.J. (2006). Significados de avós sobre a prática do aleitamento materno no cotidiano familiar: a cultura do querer-poder amamentar. Texto contexto v. 15 n.1 Florianópolis jan./mar.
- Torralba i Roselló, F. (2009). Antropologia do Cuidar. Organização literária e apresentação de Vera Regina Waldow; Tradução de Guilherme Laurito Summa. Petrópoli, RJ: Vozes.